

PEER INSTRUCTION E A REVOLUÇÃO SILENCIOSA EM SALA DE AULA: O PODER DA APRENDIZAGEM ENTRE PARES NAS METODOLOGIAS ATIVAS

PEER INSTRUCTION AND THE SILENT REVOLUTION IN THE CLASSROOM: THE POWER OF PEER LEARNING IN ACTIVE METHODOLOGIES

Kely Moreira Pereira da Rocha Nobre

MUST University, Estados Unidos

Eliete Rosa da Silva Calaça

MUST University, Estados Unidos

Cícera Cristina Teixeira Jorge

MUST University, Estados Unidos

Aparecida de Fátima de Amorim Melo

MUST University, Estados Unidos

Jeferson Raimundo de Moura Firmino Peres

MUST University, Estados Unidos

Sérgio Silvestre Vieira

MUST University, Estados Unidos

Renata Ramos Rodrigues de Souza

MUST University, Estados Unidos

ISSN: 1518-0263

DOI: <https://doi.org/10.46550/vpg1vz15>

Publicado em: 17.06.2025

Resumo: O presente estudo tem como tema as metodologias ativas de ensino, com foco na *Peer Instruction*. Parte da seguinte pergunta-problema: como essa metodologia contribui para a promoção de aprendizagens mais significativas no contexto escolar? O objetivo geral é refletir sobre sua contribuição para a construção de aprendizagens mais efetivas e participativas. Especificamente, busca-se conceituar a *Peer Instruction*, compreender sua estrutura e funcionamento em sala de aula, além de identificar os principais desafios enfrentados pelos professores em sua aplicação. A pesquisa é de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico em artigos científicos, dissertações, livros digitais, legislações e decretos, conforme orientações da *Must University*. A análise revelou que a *Peer Instruction* promove um ensino mais ativo, reflexivo e centrado no estudante, ao valorizar o protagonismo discente, o engajamento e a construção coletiva do conhecimento. Sua estrutura — exposição inicial, reflexão individual, discussão em pares e revisão coletiva — estimula habilidades cognitivas e socioemocionais, como argumentação, escuta e pensamento crítico. Contudo, sua implementação enfrenta desafios, como a resistência de docentes e discentes, a necessidade de mudança no papel do professor e a baixa familiaridade dos alunos com



práticas de debate. Conclui-se que, apesar desses obstáculos, a *Peer Instruction* é uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de transformar a prática educativa e atender às demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. *Peer Instruction*. Ensino Ativo. Aprendizagem Significativa.

Abstract: O presente estudo tem como tema as metodologias ativas de ensino, com foco na *Peer Instruction*. Parte da seguinte pergunta-problema: como essa metodologia contribui para a promoção de aprendizagens mais significativas no contexto escolar? O objetivo geral é refletir sobre sua contribuição para a construção de aprendizagens mais efetivas e participativas. Especificamente, busca-se conceituar a *Peer Instruction*, compreender sua estrutura e funcionamento em sala de aula, além de identificar os principais desafios enfrentados pelos professores em sua aplicação. A pesquisa é de natureza qualitativa, desenvolvida por meio de levantamento bibliográfico em artigos científicos, dissertações, livros digitais, legislações e decretos, conforme orientações da *Must University*. A análise revelou que a *Peer Instruction* promove um ensino mais ativo, reflexivo e centrado no estudante, ao valorizar o protagonismo discente, o engajamento e a construção coletiva do conhecimento. Sua estrutura — exposição inicial, reflexão individual, discussão em pares e revisão coletiva — estimula habilidades cognitivas e socioemocionais, como argumentação, escuta e pensamento crítico. Contudo, sua implementação enfrenta desafios, como a resistência de docentes e discentes, a necessidade de mudança no papel do professor e a baixa familiaridade dos alunos com práticas de debate. Conclui-se que, apesar desses obstáculos, a *Peer Instruction* é uma ferramenta pedagógica eficaz, capaz de transformar a prática educativa e atender às demandas da educação contemporânea.

Palavras-chave: Metodologias Ativas. *Peer Instruction*. Ensino Ativo. Aprendizagem Significativa.

Introdução

Recentemente, têm sido dadas grandes ênfases às metodologias ativas de ensino e à aprendizagem colaborativa, o que é de grande relevância por impactar diretamente nos modos como se ensina e como se aprende. Embora algumas dessas metodologias já integrem a prática pedagógica de certos professores, muitos ainda enfrentam dificuldades quanto à aplicação efetiva desses novos métodos no espaço escolar.

Dentre os principais fatores que contribuem para essas dificuldades, destaca-se, em primeiro lugar, a falta de conhecimento sobre as metodologias ativas, tanto em relação às suas definições quanto às formas de implementá-las na prática. Além disso, uma parcela significativa dos educadores permanece atrelada a estratégias de ensino tradicionais, centradas na transmissão de conteúdo de forma passiva. Essa resistência à mudança é frequentemente reforçada pelo receio de utilizar abordagens inovadoras que exigem maior interação e protagonismo dos estudantes.

No entanto, a realidade atual — marcada por transformações sociais, científicas e tecnológicas constantes — impõe à educação e aos profissionais da área o desafio de adotar práticas mais dinâmicas, que atendam às demandas do século XXI. Nesse cenário, a metodologia *Peer Instruction* (Instrução entre Pares) surge como uma estratégia promissora que promove o engajamento dos estudantes por meio da discussão colaborativa e da construção conjunta do conhecimento.

A *Peer Instruction* foi desenvolvida por Eric Mazur, físico da Universidade de Harvard, e propõe uma mudança na dinâmica de sala de aula ao transferir parte da responsabilidade do aprendizado para os próprios estudantes (Lima *et al.* 2024). Por meio da formulação de perguntas conceituais, da discussão em duplas ou pequenos grupos e do uso de feedback em tempo real, essa abordagem incentiva a participação ativa e o desenvolvimento do pensamento crítico.

Diante desse contexto, o presente estudo propõe realizar uma análise da metodologia *Peer Instruction*, com o intuito de responder às seguintes indagações: O que é a *Peer Instruction*? Como ela se estrutura e se diferencia de outras metodologias ativas? Quais são os desafios enfrentados pelos professores em sua implementação no ambiente escolar?

Acredita-se que a *Peer Instruction* não apenas enriquece o processo educativo, mas também transforma significativamente a forma como o ensino e a aprendizagem são concebidos. Ao incentivar a participação ativa dos alunos e a troca de saberes entre pares, essa metodologia contribui para um ambiente de aprendizagem mais interativo, crítico e autônomo. Além disso, favorece o desenvolvimento de competências essenciais, como a comunicação, a colaboração e a capacidade de argumentação.

Este trabalho tem como objetivo geral refletir sobre a metodologia ativa *Peer Instruction* e sua contribuição para a promoção de aprendizagens mais significativas. De forma mais específica, busca-se conceituar a *Peer Instruction* no contexto das metodologias ativas, compreender sua estrutura e funcionamento em sala de aula, bem como identificar os principais desafios enfrentados pelos professores ao aplicar essa abordagem no contexto escolar.

A fim de alcançar o objetivo supramencionado, desenvolveu-se esta pesquisa bibliográfica, de natureza qualitativa. levantou-se artigos, dissertações, livros (*ebook*), leis e decretos. Como critério principal de inclusão dos estudos, buscou-se aqueles cujo objeto, se aproximava desta temática, englobando os estudos sugeridos no Manual de Orientações da *Must University*. Após a triagem dos estudos localizados através do *Google Acadêmico*, em revistas eletrônicas e outras plataformas, fez-se a leitura integral, analisou-se as contribuições teóricas advindas destes estudos e, em seguida, iniciou-se esta escrita.

O estudo foi estruturado em tópicos com foco exclusivo na metodologia ativa *Peer Instruction*, abordando inicialmente seus fundamentos teóricos e conceituais. Em seguida, foram apresentadas as vantagens, desvantagens e os principais desafios associados à sua aplicação. Por fim, descreveu-se como essa metodologia pode ser aplicada na prática pedagógica escolar, evidenciando sua contribuição para o desenvolvimento de aprendizagens mais significativas, colaborativas e participativas.

Metodologia

A presente pesquisa teve natureza qualitativa, de cunho exploratório, fundamentada na modalidade bibliográfica. Essa abordagem foi escolhida por possibilitar uma compreensão aprofundada dos sentidos atribuídos à metodologia ativa *Peer Instruction* no campo da educação, considerando os aspectos subjetivos e interpretativos que envolvem a prática pedagógica. De acordo com Brito, Oliveira e Silva (2021), a pesquisa bibliográfica oferece subsídios importantes ao processo investigativo, pois permite a articulação entre diferentes perspectivas teóricas já

publicadas, contribuindo para a definição do problema, dos objetivos e da fundamentação do estudo.

O levantamento dos materiais foi realizado por meio de buscas em bases de dados científicas reconhecidas, como o Portal de Periódicos da CAPES e a *SciELO*, utilizando como critérios de inclusão publicações em português, datadas nos últimos cinco anos e que abordassem, direta ou indiretamente, a temática da *Peer Instruction* no contexto educacional. Foram consultados também livros digitais, dissertações e teses disponíveis em repositórios acadêmicos. Os critérios de exclusão abrangeram textos com conteúdo repetitivo, fora do escopo da pesquisa ou oriundos de fontes não confiáveis.

Inicialmente, foi feito um mapeamento de estudos a partir de descritores previamente definidos (solicita-se ao orientando que os informe). Após a identificação das publicações, realizou-se uma leitura exploratória dos títulos e resumos, selecionando-se aquelas que apresentavam maior aderência ao objetivo da pesquisa. Em seguida, foram lidos integralmente os textos considerados mais relevantes. Esse processo resultou na delimitação de um conjunto de estudos que subsidiaram a análise teórica.

O método de análise baseou-se na interpretação crítica do conteúdo dos materiais escolhidos, priorizando aspectos relacionados à estrutura, funcionamento e aplicabilidade da *Peer Instruction* no espaço escolar. Tal como afirmam Sousa, Oliveira e Alves (2021), a pesquisa bibliográfica não se limita à repetição do que já foi dito, mas promove a reorganização e a ressignificação dos conhecimentos disponíveis, abrindo espaço para novos olhares sobre o objeto investigado.

Essa trajetória metodológica permitiu não apenas a identificação das principais contribuições da *Peer Instruction* para o ensino ativo, como também evidenciou desafios recorrentes relatados pelos professores, tais como resistência à mudança e a necessidade de reconfiguração das práticas docentes. Ao final da análise, os dados foram organizados em eixos temáticos que sustentaram a discussão dos resultados e o aprofundamento da reflexão teórica proposta neste estudo.

Peer Instruction

Nos últimos anos, tem-se observado uma valorização crescente das metodologias ativas de ensino, estimulada pelas transformações nas formas contemporâneas de aprender, comunicar e interagir. Nesse contexto, destaca-se a *Peer Instruction* (Instrução pelos Pares). Numa perspectiva conceitual, a *Peer Instruction* é definida como

[...] um método de aprendizagem ativa que possui dois objetivos básicos: explorar a interação entre os estudantes e focar sua atenção nos conceitos fundamentais para a resolução de questionamentos propostos em sala. Nesta metodologia, os alunos possuem maior autonomia para discussões em sala de aula, a respeito de testes conceituais propostos pelo professor (Araujo *et al.*, 2017).

Originalmente aplicada no ensino superior, especialmente nas ciências exatas, essa abordagem vem se difundindo em múltiplos níveis educacionais, devido ao seu potencial de engajamento, aprofundamento conceitual e desenvolvimento de habilidades cognitivas e socioemocionais. Busca transformar o comportamento dos estudantes em sala de aula,

incentivando o engajamento de todos com o conteúdo por meio de questionamentos bem elaborados, estimulando, assim, o aprendizado em colaboração com os colegas (Mazur, 1997).

Segundo Mazur (1997), o conhecimento é construído de forma mais sólida quando mediado pela interação entre pares, especialmente quando o erro e o confronto de ideias são reconhecidos como motores do pensamento crítico. Nessa perspectiva, o professor age como facilitador ao propor perguntas conceituais (*Concept Tests*), originárias de instrumentos como o *Force Concept Inventory*, que estimulam a reflexão individual, seguida de discussão entre colegas (*Think–Pair–Share*) e revisão coletiva.

A *Peer Instruction* segue etapas bem definidas em sua estruturação: atividade prévia dos alunos (pré-leituras e quizzes *Just-In-Time Teaching – JITT*), questionamento conceitual em sala, resposta individual (com *clickers* ou outros recursos), discussão em pares ou pequenos grupos, revoto individual e esclarecimento, conduzido pelo professor (Hallal, 2022). Esse processo possibilita que os alunos experimentem hipóteses, revisem seus pensamentos e desenvolvam segurança em relação aos conceitos, direcionando a atenção da aula para a aprendizagem ativa em si.

Esta metodologia se organiza em uma sequência estruturada de etapas que visam promover a aprendizagem ativa e a interação entre os estudantes. Para compreender melhor seu funcionamento em sala de aula, a seguir são descritas, de forma sintetizada e com linguagem acessível, as fases que compõem esse método inovador de ensino:

Quadro 02 – Etapas do Método *Peer Instruction* (Instrução entre Pares)

| Etapa | Descrição Parafrazeada |
|----------------------------------|---|
| 1. Exposição Inicial | O professor apresenta oralmente os pontos centrais de um determinado conteúdo ou teoria, geralmente em uma explicação breve de cerca de 20 minutos. |
| 2. Questão Conceitual | É proposta uma pergunta conceitual, geralmente com alternativas, baseada no conteúdo abordado na explicação anterior. |
| 3. Reflexão Individual | Os estudantes têm um ou dois minutos para pensar sozinhos, em silêncio, sobre a questão e desenvolver argumentos que sustentem suas respostas. |
| 4. Primeira Resposta | Os alunos compartilham suas respostas iniciais com o professor, por meio de votação ou sistema de resposta. |
| 5. Análise das Respostas | O docente analisa o percentual de acertos: se estiver entre 35% e 70%, segue para a próxima etapa; se for superior a 70%, pode pular diretamente para a última etapa. |
| 6. Discussão em Duplas ou Grupos | Os alunos conversam entre si por cerca de dois minutos, trocando ideias e justificando suas escolhas, a fim de esclarecer dúvidas e confrontar raciocínios. |
| 7. Segunda Votação | Após o debate entre os colegas, os alunos informam novamente suas respostas ao professor, repetindo o processo da etapa 4. |
| 8. Retorno dos Resultados | O docente visualiza os resultados após a discussão e pode mostrá-los à turma para análise coletiva. |
| 9. Explicação Final | O professor esclarece a resposta correta, tira dúvidas restantes e pode propor uma nova pergunta sobre o mesmo assunto ou avançar para o próximo conteúdo, reiniciando o ciclo. |

Fonte: Adaptado de Chicon; Quaresma e Garcia (2018).

Como se observa, o método *Peer Instruction* valoriza a participação ativa dos estudantes ao longo de todo o processo de aprendizagem. A alternância entre momentos de exposição teórica, reflexão individual, troca de ideias entre os colegas e a retomada do conteúdo pelo professor

contribui para a construção colaborativa do conhecimento. Essa abordagem rompe com a lógica tradicional de ensino centrado na transmissão unilateral, promovendo o protagonismo discente, o pensamento crítico e a consolidação dos conceitos por meio da argumentação e da escuta ativa. Além disso, a retomada da questão após a discussão permite que os alunos reavaliem suas compreensões iniciais, gerando um ambiente de aprendizagem mais dinâmico, reflexivo e significativo.

A metodologia do *Peer Instruction* envolve/compromete/mantém atentos os alunos durante a aula por meio de atividades que exigem de cada um a aplicação, os conceitos fundamentais que estão sendo apresentados, e, em seguida, a explicação desses conceitos aos seus colegas. Ao contrário da prática comum de fazer perguntas informais, durante uma aula tradicional, que normalmente envolve uns poucos alunos altamente motivados, a metodologia do *Peer Instruction* pressupõe questionamentos mais estruturados e que envolvem todos os alunos na aula. (Mazur, 2007, p. 5).

Contudo, sua implementação enfrenta desafios, pois, fatores como a falta de familiaridade dos docentes com a metodologia, a escassez de formação continuada, a necessidade de adaptação à diversidade das realidades escolares e o receio de perder o controle da sala de aula são apontados por diversos pesquisadores.

O quadro 02, a seguir, apresenta um panorama das principais contribuições e obstáculos observados durante a implementação dessa estratégia em sala de aula, com base em relatos de professores e estudantes.

Quadro 02 -Potencialidades e dificuldades associadas à aplicação do método Instrução entre Pares

| Potencialidades | Dificuldades |
|--|---|
| Reconhecimento, por parte dos estudantes, da importância de novas abordagens pedagógicas no ambiente escolar; | Desconforto inicial de docentes e discentes frente à adoção de uma metodologia inovadora; |
| Reconfiguração das interações entre professor e estudante, bem como entre os próprios estudantes; | Necessidade de que o docente atue como facilitador do processo, limitando a exposição contínua do conteúdo; |
| Maior engajamento e concentração dos estudantes a partir de uma dinâmica baseada em diálogo e cooperação; | Pouca familiaridade dos alunos com práticas de debate e confronto argumentativo; |
| Aprimoramento da assimilação dos conteúdos, evidenciado por meio de avaliações objetivas e depoimentos dos estudantes; | Dificuldade de adesão dos alunos ao estudo prévio realizado fora do espaço escolar. |

Fonte: Adaptado de Mörschbacherl (2018).

O Quadro 02 apresenta uma síntese das principais potencialidades e dificuldades identificadas na aplicação do método Instrução entre Pares, uma estratégia de aprendizagem ativa que tem se destacado por promover maior protagonismo estudantil no processo educativo. Entre as potencialidades observadas, destaca-se o reconhecimento, por parte dos alunos, da relevância de métodos pedagógicos inovadores, que rompem com a lógica clássica tradicional que impera no ensino e incentivam uma participação mais efetiva nas atividades em sala. Além disso, o método possibilita uma reconfiguração das relações interpessoais no contexto escolar,

favorecendo a construção coletiva do conhecimento por meio da interação entre os estudantes e destes com o professor, que assume um papel de mediador e orientador (Mörschbacherl, 2018).

Outro aspecto positivo é o aumento do engajamento e da atenção dos discentes, proporcionado por uma dinâmica baseada no diálogo, na escuta ativa e na colaboração mútua. Tais elementos contribuem diretamente para a melhor assimilação dos conteúdos, como demonstrado em avaliações objetivas e relatos espontâneos dos próprios participantes. No entanto, a implementação dessa abordagem também enfrenta desafios significativos. O estranhamento inicial de professores e alunos, habituados a práticas pedagógicas mais tradicionais, pode gerar resistência à mudança. A exigência de que o docente abandone a postura expositiva e adote uma atuação mais facilitadora requer preparo e adaptação (Mörschbacherl, 2018).

Ademais, a falta de familiaridade dos estudantes com o debate estruturado e o confronto de ideias pode limitar o potencial das discussões. Soma-se a isso a dificuldade de alguns alunos em cumprir tarefas extraclasse, como a leitura prévia dos conteúdos, o que compromete a efetividade da metodologia. Assim, embora a Instrução entre Pares apresente benefícios significativos para a aprendizagem, sua aplicação demanda planejamento, sensibilização dos envolvidos e adaptação gradual ao novo modelo pedagógico.

Diante disso, este estudo buscou não apenas apresentar os fundamentos, estrutura e efeitos da *Peer Instruction*, mas também mapear as condições que favorecem ou dificultam sua adoção. A perspectiva adotada visa contribuir para uma educação mais participativa, dialógica e significativa, na qual o aprendizado é entendido como construção coletiva, impulsionada pela interação entre pares, pelo questionamento constante e pelo protagonismo dos estudantes.

Resultados e discussão

A discussão em torno da *Peer Instruction* se insere no contexto mais amplo da busca por práticas pedagógicas que promovam aprendizagens significativas, frente aos desafios da educação contemporânea. O problema central investigado neste estudo reside na dificuldade de se consolidar uma aprendizagem ativa e participativa diante de métodos tradicionais ainda predominantes nas escolas. Apesar do reconhecimento das vantagens das metodologias ativas, muitos professores enfrentam inseguranças quanto à sua implementação, o que evidencia a urgência de uma reflexão sobre abordagens que descentralizem o ensino e posicionem o aluno como agente de sua própria aprendizagem.

Os resultados obtidos através da análise bibliográfica apontam que a *Peer Instruction* se revela como uma metodologia potente e transformadora, pois estimula não apenas a aquisição de conhecimento, mas também habilidades como pensamento crítico, argumentação e cooperação. Essa constatação reforça o valor dessa abordagem para práticas educacionais mais alinhadas aos desafios formativos atuais. Conforme Hallal (2022), a estrutura em etapas da *Peer Instruction* permite que o estudante participe de forma ativa da construção do saber, em um processo contínuo de reflexão, troca e correção de conceitos.

Observa-se que a eficácia da *Peer Instruction* se sustenta sobre três pilares fundamentais: a organização estruturada do processo didático, o fortalecimento das interações entre os estudantes e a centralidade no protagonismo discente. A etapa de reflexão individual, seguida da discussão em duplas, é crucial para promover o raciocínio autônomo e a escuta ativa. Como salientado por

Mazur (1997), a confrontação de ideias entre pares favorece o desenvolvimento do pensamento crítico ao permitir que o erro seja interpretado como oportunidade de aprendizagem, e não como falha.

Mesmo em ambientes escolares com poucos recursos tecnológicos, a *Peer Instruction* mostrou-se viável e eficaz. O relato de Araujo *et al.* (2017) exemplifica essa possibilidade ao descrever a aplicação do método em aulas de circuitos elétricos, em que o uso de recursos simples, aliado a uma estrutura de mediação bem delineada, garantiu o envolvimento efetivo dos estudantes. Tal evidência reforça que mais do que ferramentas digitais, é o desenho pedagógico e a intencionalidade do ensino que determinam o sucesso da aprendizagem.

Além disso, constata-se que a confiança docente aumenta gradualmente com a prática da metodologia. Segundo Lima *et al.* (2024), os professores, inicialmente inseguros diante de uma abordagem que exige mudança de postura, tornam-se mais receptivos após perceberem a resposta positiva dos alunos em relação ao envolvimento com os conteúdos. Esse fortalecimento do papel do professor como mediador do processo favorece não apenas a aprendizagem dos estudantes, mas também o aperfeiçoamento contínuo da prática pedagógica.

Outro aspecto evidenciado nos estudos é a mudança nas relações interpessoais em sala de aula. A *Peer Instruction* favorece a formação de vínculos colaborativos e o desenvolvimento de uma escuta empática entre os alunos, aspectos que potencializam a construção coletiva do conhecimento. Como indicado por Chicon *et al.* (2018), ao interagirem com os colegas para justificar suas respostas e argumentar sobre os conceitos discutidos, os estudantes ampliam sua compreensão do conteúdo e exercitam habilidades comunicativas essenciais.

É importante destacar que a literatura também reconhece obstáculos relevantes à implementação da *Peer Instruction*. A análise realizada por Mörschbacher (2017) aponta que tanto professores quanto alunos tendem a resistir inicialmente à adoção de metodologias que rompem com a tradição expositiva. A insegurança frente ao novo, somada à falta de preparo para debates e à dificuldade em cumprir etapas como os estudos prévios, exige um trabalho de sensibilização e formação continuada para que a prática seja efetiva.

Ainda assim, os benefícios superam os entraves. A dinâmica proposta pela *Peer Instruction* contribui significativamente para o engajamento dos estudantes, que passam a demonstrar maior interesse pelas aulas e segurança na elaboração de argumentos. Lima *et al.* (2024) observam que, ao se envolverem ativamente na resolução de problemas conceituais e nas discussões em grupo, os alunos ampliam sua autonomia e tornam-se mais protagonistas no processo de aprendizagem.

A discussão entre pares, elemento central da metodologia, também atua como mecanismo de nivelamento conceitual. Estudantes com maior domínio do conteúdo auxiliam os colegas, o que favorece o desenvolvimento coletivo da turma. Para Hallal *et al.* (2022), esse aspecto é crucial, pois promove uma aprendizagem mais equitativa, além de estimular o respeito à diversidade de raciocínio e à escuta mútua. Assim, o processo não apenas ensina conteúdos, mas também valores importantes para a convivência em sociedade.

Conclui-se que, diante do cenário educacional contemporâneo, a *Peer Instruction* se apresenta como uma estratégia promissora e eficaz, capaz de transformar a lógica tradicional de ensino. A análise dos dados evidenciou resultados positivos em termos de engajamento, compreensão conceitual, cooperação e desenvolvimento de habilidades críticas e sociais. Portanto,

é imperativo que instituições de ensino incentivem a formação docente contínua para ampliar a adoção dessa abordagem, mesmo em contextos de recursos limitados.

Estes achados fornecem subsídios importantes para as considerações finais deste estudo, onde serão apresentadas recomendações práticas para gestores educacionais e formuladores de políticas públicas interessados em expandir o uso desta metodologia inovadora. Além disso, torna-se evidente a necessidade de pesquisas futuras que investiguem como a *Peer Instruction* pode ser adaptada às diferentes etapas da educação básica, considerando as peculiaridades de cada faixa etária e realidade escolar.

Considerações finais

Constata-se que os objetivos propostos foram plenamente alcançados, tanto em sua dimensão geral quanto nos aspectos específicos. A meta principal de refletir sobre a metodologia ativa *Peer Instruction* e sua contribuição para a promoção de aprendizagens mais significativas foi contemplada ao se apresentar uma análise aprofundada sobre os fundamentos teóricos da metodologia, seu funcionamento e os efeitos sobre a dinâmica da sala de aula. A abordagem mostra como essa estratégia rompe com o modelo tradicional de ensino, promovendo uma aprendizagem mais colaborativa, crítica e participativa.

No que diz respeito aos objetivos específicos, o primeiro, conceituar a *Peer Instruction* no contexto das metodologias ativas foi plenamente atendido com a explicação clara sobre sua proposta pedagógica, destacando suas características e diferenciais em relação ao ensino convencional.

O segundo objetivo, compreender sua estrutura e funcionamento em sala de aula foi alcançado por meio da descrição detalhada das etapas que compõem o método, sistematizadas em um quadro explicativo que evidencia a lógica do processo, o protagonismo dos estudantes e o papel mediador do professor.

Já o terceiro objetivo, identificar os principais desafios enfrentados pelos professores na aplicação da metodologia foi abordado com clareza ao apresentar os principais obstáculos relatados, como o desconforto inicial diante da inovação, a necessidade de uma mudança de postura docente, a dificuldade dos estudantes em realizar estudos prévios e a pouca familiaridade com debates estruturados. Dessa forma, o texto articulou de forma coerente os conceitos, as práticas e os desafios relacionados à *Peer Instruction*, cumprindo com eficácia os objetivos estabelecidos e oferecendo uma visão ampla e fundamentada sobre essa metodologia ativa.

Referências

- Araujo, A. V. R. DE . et al. (2017). Uma associação do método Peer Instruction com circuitos elétricos em contextos de aprendizagem ativa. *Revista Brasileira de Ensino de Física*, v. 39, n. 2.
- Brito, A. P. G., Oliveira, G. S., & Silva, B. A. (2021). *A importância da pesquisa bibliográfica no desenvolvimento de pesquisas qualitativas na área de educação*. *Cadernos da FUCAMP*, 20(44). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2354>.
- Chicon, P. M. M., Quaresma, C. R. T., & Garcês, S. B. B. (2018). Aplicação do método de ensino Peer Instruction para o ensino de lógica de programação com acadêmicos do curso de Ciência da Computação. In *Anais do 5º Seminário Nacional de Inclusão Digital (SENID)*.

Universidade de Passo Fundo. https://www.upf.br/_uploads/Conteudo/senid/2018-artigos-completos/179081.pdf.

Hallal, R. (2022). Integração das metodologias ativas de ensino *Just in Time Teaching* e *Peer Instruction* aplicadas à disciplina de Cálculo Diferencial e Integral 1: Estudo em um curso de engenharia [Tese de doutorado, Universidade Tecnológica Federal do Paraná]. Repositório Institucional da UTFPR. <https://riut.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/30504/2/ensinomatematicametodologiaativagamificacao.pdf>.

Lima, M. F., Araujo, C. S. de, Costa, V. R. F. G., & Brum, Y. K. (2024). A metodologia ativa *Peer Instruction*: origem, aplicação e os benefícios para a prática docente [Active methodology: *Peer Instruction* – Origin, application, and benefits for teaching practice]. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, 10(7). <https://doi.org/10.51891/rease.v10i7.14748>.

Mazur, E., (1997). *Peer Instruction: A User's Manual*, Prentice Hall, Upper Saddle River, NJ,

Mörschbacher, J. L. (2017) Contribuições e desafios da metodologia instrução entre pares: um estudo de caso no ensino técnico. Artigo (Especialização) – Curso de Docência na Educação Profissional, Universidade do Vale do Taquari - Univates, Lajeado, 06 set. 2017. De <https://www.univates.br/bdu/items/417be42d-c2f8-4a62-85c2-10bf39245bdd>.

Sousa, A. S., Oliveira, G. S., & Alves, L. H. (2021). *A pesquisa bibliográfica: princípios e fundamentos*. Cadernos da FUCAMP, 20(43). <https://revistas.fucamp.edu.br/index.php/cadernos/article/view/2336>.